



## DESEMPENHO DE CORDEIROS HAMPSHIRE DOWN/CRUZA CORRIEDALE VERSUS HAMPSHIRE DOWN/LACAUNE

**BITENCOURT JUNIOR, Darcy<sup>1,2</sup>; SIEWERDT, Lotar<sup>3</sup>; FERREIRA, Otoniel Gerter  
Lauz<sup>4</sup>; SIDOOSKI, Rafael<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup>Deptº de Zootecnia – FAEM/UFPeI; <sup>2</sup> Esc.Agrot. Fed. de Rio do Sul-EAFRS; Caixa Postal 441 – CEP 89160-000. [bitencourtdavila@hotmail.com](mailto:bitencourtdavila@hotmail.com); <sup>3</sup>Deptº de Zootecnia – FAEM/UFPeI, <sup>4</sup>UNED-Santo Augusto, RS (CEFET/BG), <sup>5</sup>CAV/UDESC – Lages, SC.

### 1. INTRODUÇÃO

Na produção de carne ovina, a importância relativa dos efeitos maternos ou aptidão materna (AM) e das aptidões para corte ou efeitos diretos (AC) dependem da raça e do objetivo proposto. Utiliza-se o cruzamento privilegiando as raças paternas com AC e raças maternas com AM, já que raças especializadas, com mães de raças puras e pais utilizados para cruzamento terminal, privilegiam as AC, mas consideram cada vez mais a aptidão materna (Ménissier & Bouix, 1992). O crescimento até a desmama depende de efeitos genéticos diretos ou capacidade de crescimento do jovem e de efeitos genéticos maternos, também dito valor leiteiro da mãe ou aptidão ao aleitamento (Poivey et al., 1987 citado por Ménissier et al., 1992). A produção de carne ovina pode ser maximizada com a incorporação de genótipos de carne, como raças paternas em cruzamentos terminais, buscando gerar uma progênie com melhores características produtivas que a raça pura em termos de velocidade de crescimento, peso ao desmame e características da carne dos cordeiros (Bianchi, 1998). Cotterill & Roberts (1979), trabalhando com três raças paternas (Poll Dorset, Suffolk e Lincoln) verificaram que a taxa de ganho de peso médio foi maior antes do desmame do que depois. O crescimento de cordeiros em pastagens é condicionado por dois fatores que atuam sobre seu potencial genético: nutrição e parasitismo. Após o nascimento, a nutrição do cordeiro depende da produção de leite da ovelha, disponibilidade de forragens e de suplementação (Large, 1959).

O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito do grupo genético sobre o desempenho (ganho de peso vivo e ganho de peso médio diário) de cordeiros no período de aleitamento e pós-desmame.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no município de Rio do Oeste, comunidade de Cabeça D'Anta, Alto Vale do Itajaí – Santa Catarina, no período de 12/jul a 27/dez de 2003. Foram utilizados seis cordeiros testers machos inteiros, filhos de um mesmo carneiro Hampshire Down com ovelhas Lacaune (múltiparas) e cruzas Corriedale (uma múltipara, duas de primeira cria). À medida que nasceram (12/07 a 26/07) os cordeiros foram pesados e mantidos juntos com as respectivas mães em piquete(s); sendo três cordeiros: 1/2 Hampshire Down x 1/4 Cruza x 1/4 Corriedale (HD.CC), e três cordeiros: 1/2 Hampshire Down x 1/2 Lacaune (HD.L). Em pastejo contínuo, permaneceram até o desmame na 12<sup>a</sup> semana (12/10 a 26/10), ocasião em que as ovelhas foram retiradas. Com cinco dias de vida os cordeiros foram caudectomizados, aos 47 dias receberam vacina contra carbúnculo, gangrena gasosa e enterotoxemia. A primeira dose de vermífugo foi aplicada ao desmame e após a cada 25 dias. A alimentação de ovelhas e cordeiros, que permaneceram juntos, foi exclusivamente à base de pastagem nativa (9,5% PB e 37,5% NDT), onde predominava a grama missioneira (*Axonopus compressus* (SW.) P.Beauv.), durante o período de amamentação. A partir do desmame os cordeiros passaram também a receber 400g/cab/d de concentrado sendo mantidos na mesma área. Os animais eram recolhidos diariamente ao final do dia, pernoitando em abrigo coberto. A suplementação na forma de concentrado específico (200g/cab) para ovinos (16% de PB, 13% de FB) era fornecida as 20 h e às 7 h, antes de serem soltos novamente ao campo. Durante todo o período experimental os animais tiveram sal mineralizado a disposição. A partir do primeiro nascimento ocorrido em 12 de julho de 2003, cada animal tester foi pesado semanalmente, aos sábados pela manhã com jejum sólido de 12 horas, durante 23 semanas consecutivas. Não foi realizado ajuste da quantidade de suplementação (concentrado) a ser oferecida, em função das sobras do dia anterior no início do período (1<sup>a</sup> semana) ou pelo aumento do consumo no final, de modo a garantir o consumo voluntário dos animais. Foi mantida a mesma quantidade durante todo período; o alimento que sobrava era retirado e descartado. Não foram feitos registros, diários da quantidade de sobras de alimento, entretanto foi observada rápida adaptação ao consumo ao final da primeira semana. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com dois tratamentos e três observações por tratamento e 23 semanas de pesagens de acompanhamento. Os dados foram submetidos ao teste F de análise de variância e as médias, comparadas pelo teste Duncan ( $P < 0,01$ ) e regressão polinomial para semanas. As análises estatísticas foram realizadas, utilizando-se o programa estatístico SANEST (Zonta & Machado, 1984).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve efeito linear da semana sobre o peso vivo dos cordeiros ( $P < 0,01$ ), com média geral de 17,173 kg, e um incremento de 1,043 kg/semana no período experimental. O ganho de peso médio diário (GMD) dos cordeiros mostrou efeito somente para semana ( $P < 0,01$ ), com média geral de 0,139 kg/d. Os cruzamentos apresentaram ganhos de 0,142 e 0,137 kg/d, respectivamente para 1/2 Hampshire Down x 1/4 Cruza x 1/4 Corriedale (HD.CC) e 1/2 Hampshire Down x 1/2 Lacaune (HD.L). Embora não tenha ocorrido efeito significativo ( $P > 0,05$ ) do grupo genético dos cordeiros sobre as variáveis peso vivo e ganho médio de peso diário para o período de 23 semanas, houve diferença entre os períodos do aleitamento e no pós

desmame. O grupo genético 1/2 Hampshire Down x 1/2 Lacaune (HD.L) apresentou ganho de peso vivo e GMD, respectivamente de 13,5 e 0,167 kg contra 12,5 e 0,148 kg para o grupo 1/2 Hampshire Down x 1/4 Cruza x 1/4 Corriedale (HD.CC) no período de aleitamento (Tabela 1). Esse comportamento resulta da maior produção de leite (Larger, 1959; e Poivey et al., 1987 citado por Ménissier et al., 1992) esperada para as ovelhas da raça Lacaune. Já para o período da 12<sup>a</sup> a 23<sup>a</sup> semana (pós-desmame) o comportamento foi inverso para o grupo genético 1/2 Hampshire Down x 1/4 Cruza x 1/4 Corriedale (HD.CC). Os ganhos obtidos pelo grupo (HD.CC) comparativamente para este período foram 20% superiores para o ganho de peso vivo e GMD em relação ao grupo 1/2 Hampshire Down x 1/2 Lacaune (HD.L). Quanto a provável influência da suplementação, a quantidade oferecida de concentrado (400 g/d) *ad-libitum* para o período pós-desmame até a 23<sup>a</sup> semana, não parece ter restringido qualquer resposta. Supondo um consumo de 1,5% da MS/PV as seguintes quantidades diárias necessárias em relação aos pesos observados seriam exigidas: 12<sup>a</sup> semana=255 g; 14<sup>a</sup> semana=315 g; 17<sup>a</sup> semana=345 g; 20<sup>a</sup> semana=365 g, 22<sup>a</sup> semana=391, quantidades estas que ficaram sempre abaixo do fornecido, exceção a 23<sup>a</sup> semana=405 g. Para os valores médios obtidos para GMD dos cordeiros dos dois grupos comparados foi observado comportamento similar ao citado por Cotterill & Roberts (1979), ocorrendo redução no ganho de 32% no período de desmame (0,107 kg/d) em relação ao período de aleitamento (0,157 kg/d).

Tabela 1. Médias ajustadas para peso vivo (PV) e ganho de peso médio diário (GMD) do período (0-23<sup>a</sup> semanas) e médias originais dos cruzamentos HD.CC e HD.L para peso vivo médio (inicial e final) ganho por semana e dia na fase de aleitamento e pós-desmame (0-12<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup>-23<sup>a</sup>).

Cruzamentos	Períodos/ semanas	Médias originais				Médias ajustadas	
		Peso vivo médio (kg)		GMD (kg)		PV (kg)	GMD (kg)
		PV inicial	PV final	período	semana	dia	
HD.CC	0-12 <sup>a</sup>	5,16	17,66	12,5	1,041	0,148	
	12 <sup>a</sup> -23 <sup>a</sup>	17,66	27,66	10,0	0,833	0,119	
	0-23 <sup>a</sup>						17,173A 0,142A
HD.L	0-12 <sup>a</sup>	5	18,5	13,5	1,125	0,167	
	12 <sup>a</sup> -23 <sup>a</sup>	18,5	26,5	8,0	0,666	0,095	
	0-23 <sup>a</sup>						17,173A 0,137A

As médias seguidas por letras iguais nas colunas não diferem estatisticamente (Duncan, P>0,05)

#### 4. CONCLUSÕES

Para o peso vivo e ganho de peso médio há efeito significativo de semana e para grupos genéticos não há efeito sobre essas variáveis de desempenho.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, G. **Cruzamientos para carne ovina**. Revista de la EEMAC, Mercedes, n.13, p.7-17, 1998.

COTTERILL, P.P., ROBERTS, E.M. Crossbred lamb growth and carcass characteristics of some Australian sheep breeds. **Australian Journal of Experimental Agriculture and Animal Husbandry**, v.19, p.407-413, 1979.

LARGER, R.V. Nutrition of the lamb. **Journal of the British Grassland Society**, Hurley, v.14, n.3, p.212-215, 1959.

MÉNISSIER, F., BOUIX, J. Les bovins et ovins producteurs de viande. In: INRA. **Productions Animales**. 1992. p.11-23.

MÉNISSIER, F., SAPA, J., POIVEY, J.-P. Les qualités maternelles des ruminants allaitants: exemple des facilités de vêlage et de l'allaitement. In: INRA. **Productions Animales**. 1992. p.135-145.

ZONTA, E.P. MACHADO, A. A. **SANEST**: programa de análise estatística para microcomputadores. Pelotas: Editora da UFPEL, 1984.